

Boletim MISSIONÁRIO



DIVISÃO SUL-AMERICANA

JARDIM de INFÂNCIA PRIMÁRIOS



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Sul-Americana, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Chile, no Equador, nas Ilhas Malvinas, no Paraguai, no Peru e no Uruguai, com ilhas adjacentes nos Oceanos Atlântico e Pacífico. A região é o lar de 343 milhões de pessoas, incluindo 2,6 milhões de Adventistas. Esta é uma proporção de um Adventista para cada 130 pessoas, um pequeno aumento em relação à proporção de um Adventista para cada 136 pessoas há três anos.

Os fundos recolhidos pela Oferta Trimestral, também conhecida como Oferta para Projetos Missionários, apoiarão projetos em dois países: Brasil e Chile.

No Brasil, será construída uma igreja no *Campus* do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, em Sairé. O colégio, inaugurado em 2014, está no coração de muitos Adventistas no Brasil. Ele foi construído com muito sacrifício para substituir um colégio amado e histórico, o Educandário Nordestino Adventista (ENA), que foi destruído por uma cheia em 2000. A nova igreja terá capacidade para cerca de 500 pessoas.

No Chile, um projeto missionário visa abrir 100 salas de aula para Escolas Sabatinas Infantis, em igrejas de baixo rendimento, em todo o país. Dois outros projetos no Chile estão sediados na Universidade Adventista do Chile, em Chilán. Novos dormitórios serão construídos para permitir que mais de 50 alunos vivam no *Campus*. Atualmente, a Universidade tem cerca de 3000 alunos, a grande maioria dos quais não é Adventista e vive

fora do *Campus*. Os novos dormitórios estarão abertos para todos, mas são especialmente necessários para estudantes Adventistas de Teologia e Educação, que chegam à Universidade vindos de lugares distantes e que estão a estudar para trabalhar em igrejas e escolas Adventistas. Também na Universidade será aberto um Centro de Serviço Voluntário Adventista, para treinar os alunos a servirem como missionários. O novo Centro consistirá num auditório para 250 pessoas e cinco salas para as aulas de Missão. O Centro pretende enviar 30 missionários para o mundo, todos os anos.

RECURSOS ESPECIAIS

Se quiser dar vida à sua classe da Escola Sabatina este Trimestre, disponibilizamos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história de Missão.

Também pode baixar o PDF dos factos e das atividades da Divisão Sul-Americana, em bit.ly/sad-2025. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies. Baixe a versão em PDF do Boletim Missionário para jovens e adultos, em bit.ly/adultmission, e o Boletim Missionário para crianças, em bit.ly/childrensmission. Os vídeos de *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Muito obrigado por encorajar outras pessoas a dedicarem-se à Missão!

Andrew McChesney

Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

- Construção de uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, em Sairé, no Brasil.

- Construção de dormitórios e de um Centro de Treino Missionário na Universidade Adventista do Chile, em Chillán, no Chile.
- Projeto para as Crianças: 100 salas de aula para Escolas Sabatinas Infantis, em igrejas de baixo rendimento, no Chile.

4

1º SÁBADO, 4 DE OUTUBRO

Missionária aos Três Anos

Catalina, de três anos, era uma criança missionária na Ilha de Páscoa. Ela morava no Chile Continental e mudou-se para a Ilha de Páscoa, que fica no meio do Oceano Pacífico, muito longe do Chile.

Catalina logo percebeu que a vida na Ilha de Páscoa era diferente da vida na sua terra natal. Muitas pessoas não usavam sapatos na ilha. Catalina não se importava nem um pouco com isso. Ela gostava de andar descalça!

Na sua terra natal, o clima era frio no inverno. Mas a Ilha de Páscoa era extremamente quente o tempo todo.

Na terra natal, a família viajava de carro. Mas, na ilha, andava de mota. A menina gostava de sentir o vento fresco nos dias quentes.

Catalina e os seus pais visitavam as famílias para lhes falar sobre Jesus, muitas vezes, até tarde. Ela estava sempre com os seus pais missionários. Todos gostavam de Catalina e diziam que ela era muito bonita e gentil.

Certo dia, algo bem assustador aconteceu. Catalina foi até ao aeroporto com os seus pais. Eles queriam despedir-se de um grupo de 30 visitantes Adventistas que tinham ido à Ilha de Páscoa para uma curta viagem missionária.

No estacionamento do aeroporto, eles despediram-se dos amigos missionários. Enquanto Catalina esperava, ela baixou-se perto da mota e a sua barriga tocou no cano de escape, que estava muito quente.

– Ai! – Catalina gritou.

Os seus pais olharam para a menina.

– O que foi? – perguntou a mãe.

O pai viu uma grande marca vermelha na barriga de Catalina e percebeu imediatamente o que tinha acontecido.

– Oh, não! – exclamou.

Um dos 30 visitantes Adventistas que estavam no estacionamento era médico e examinou a barriga da menina. Ele disse que ela tinha de ir imediatamente para o hospital.

O pai subiu na mota. A mãe sentou-se atrás dele e segurou Catalina nos seus braços. Eles oraram e seguiram para o hospital.

Durante todo o caminho, pediam a ajuda de Deus.

Catalina chorou o tempo todo. A ferida doía quando a sua camisa ali tocava. A mãe levantou a camisa, mas a ferida também doía quando o vento soprava sobre ela. O vento fresco que era tão agradável nos dias quentes não parecia tão bom agora. Tudo é perto na Ilha de Páscoa, e demorou apenas cinco minutos para que a família chegasse ao hospital.

Felizmente, o médico examinou a menina e colocou um curativo grande e branco sobre a ferida. Ele disse-lhe para voltar ao hospital dia sim, dia não, até que o ferimento cicatrizasse.

Catalina sentiu-se melhor com o curativo. Em casa, ela orou todos os dias para que Deus curasse a sua barriga. Três semanas depois, a ferida estava completamente curada. A marca vermelha tinha desaparecido e restava apenas uma pequena cicatriz branca.

Catalina estava muito feliz! Ela sabia que Deus tinha respondido às suas orações e contou a todos sobre isso.

Antes do acidente, todos admiravam Catalina. Depois do acidente, não apenas a admiravam, mas também ficaram im-

pressionados com a sua fé. Todos perceberam que ela amava muito Deus.

Catalina era uma missionária de três anos que contava a todos sobre Jesus. Um dos projetos missionários deste trimestre é um novo Centro do Serviço Voluntário Adventista na Universidade Adventista do Chile, onde os alunos aprenderão a ser missionários. Agradecemos a tua oferta.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a América do Sul e o Chile no mapa. Mostrar a Ilha de Páscoa.
- Assistir a um vídeo sobre Catalina: bit.ly/Catalina-SAD.
- Baixar as fotos de Catalina com os seus pais, Álvaro e Natália: bit.ly/fb-mq.

Poder do Céu

Mana tem 12 anos. O nome Mana Henua's significa "Poder da Terra". Ele mora na Ilha de Páscoa, localizada no Oceano Pacífico, que fica bem longe de tudo. Mas a Ilha de Páscoa não fica longe de Deus.

Mana começou a aprender sobre Deus quando era um garotinho e a sua avó o levava à igreja nalguns Sábados.

Uma família missionária mudou-se para a Ilha de Páscoa. A família abriu um Clube de Desbravadores na igreja Adventista do Sétimo Dia e convidou Mana para participar.

Mana não tinha a certeza se queria ser um Desbravador. Ele tinha medo de ser algo muito difícil. Então ele pensou no convite dos missionários durante algum tempo e achou que deveria dizer não. Mas decidiu conversar com Deus.

Numa tarde de Sábado, em que não tinha ido à igreja com a avó de manhã, Mana estava a relaxar na sua cama quando pensou no convite dos Desbravadores, e sentiu medo de novo.

"Deus, o que devo fazer?", perguntou. "Devo participar ou não? Tenho medo, porque sinto que não vou conseguir fazer as coisas bem. Não quero falhar."

Mana entendeu a resposta de Deus. Ele não ouviu uma voz, mas sentiu como se Deus estivesse a falar ao seu coração. "Não tenhas medo. Se fracassares, não há problema, porque Eu ajudar-te-ei, e poderás tentar de novo."

Deus falou ao coração de Mana. Immediatamente, todos os temores do menino desapareceram. Ele não estava com medo. E tornou-se um Desbravador. Mana gostou de ser Desbravador, das ati-

vidades do Clube e, especialmente, de aprender mais sobre Deus.

A avó entregou o coração a Jesus e foi batizada. A irmã da avó também foi batizada. Mana também sentiu que deveria ser batizado. Ele falou sobre isso aos missionários. Eles ficaram muito felizes e sugeriram que o batismo acontecesse num grande *Camporee* de Desbravadores no Chile Continental.

A princípio, a mãe não ficou feliz com a ideia. Mas, quando viu a felicidade de Mana na igreja e com os Desbravadores, concordou.

Mana foi batizado no *Camporee* e tornou-se no primeiro Desbravador da Ilha de Páscoa a ser batizado.

Já em casa, a mãe viu que ele estava ainda mais feliz do que antes. Ela queria ser tão feliz quanto ele. Então ela também foi batizada. Com um grande sorriso, Mana viu a mãe mergulhar nas águas do Oceano Pacífico, exatamente quatro meses após o seu batismo.

O nome completo de Mana significa "Poder da Terra", mas ele acredita que o verdadeiro poder só vem do Céu. Foi o poder de Deus que lhe tirou o medo de se tornar um Desbravador e que levou a sua mãe ao batismo. É o poder de Deus que dá felicidade.

– Deus pode chegar a qualquer parte do mundo – disse ele. – Não importa o quão longe estejas, Deus pode ir até lá.

Às vezes, Mana ainda tem medo. Mas, sempre que está com medo, ele lembra-se do que Deus lhe disse no seu quarto, naquela tarde de Sábado.

– Sempre que sinto medo, lembro-me de que Deus promete ajudar-me.

Mana juntou-se aos Desbravadores a convite dos missionários do Serviço

Voluntário Adventista. Um dos projetos missionários para este trimestre é um novo Centro na Universidade Adventista do Chile, onde os alunos podem aprender a tornar-se missionários. Agradecemos a tua generosa oferta para este importante projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a América do Sul e o Chile no mapa. Mostrar a Ilha de Páscoa, onde Mana mora.
- Assistir a um vídeo sobre esta história: bit.ly/Mana-SAD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

3º SÁBADO, 18 DE OUTUBRO

Frigideira Desaparecida

Kala tem seis anos e vive num dos lugares mais solitários do mundo, a Ilha de Páscoa, que faz parte do Chile, na América do Sul. Mas esta ilha fica muito longe do continente sul-americano. Está localizada a cerca de quatro mil quilómetros a oeste do Chile, no Oceano Pacífico. Apesar de a Ilha de Páscoa estar tão fora de caminho, não foi esquecida pelo Deus do Céu, que vê, ouve e sabe de tudo.

Kala aprendeu sobre Deus com os missionários da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Ilha de Páscoa. Kala ia à igreja com a sua avó aos Sábados e também participava no Clube de Desbravadores que os missionários abriram.

Kala ouviu os missionários dizerem que Jesus ama as pessoas e está pronto a ajudá-las. “Será que Jesus realmente ama as pessoas? Ele está realmente pronto a ajudá-las?”, ela perguntava-se.

Foi então que percebeu que a mãe trabalhava muito para cozinhar, limpar e cuidar dela e das suas duas irmãs. De alguma forma, a mãe encontrava forças para fazer tudo. “Deve ser Jesus que ajuda a mamã”, pensava Kala.

Ela notou que o pai trabalhava muito para consertar a casa. De alguma forma, o papá encontrava energia para consertar as coisas. “Deve ser Jesus que ajuda o papá”, deduziu Kala.

Então ela pensou: “Jesus ama a mamã. Jesus ama o papá. Mas será que Jesus realmente me ama? Ele está realmente pronto para me ajudar?”

Pouco tempo depois, a mãe perdeu a frigideira. Ela queria fazer o almoço e precisava da frigideira para cozinhar. Kala es-

tava com fome e queria que a mãe encontrasse a frigideira. Então ela resolveu orar.

Depois, começou a procurar a frigideira perdida pela casa.

Primeiro, ela foi até ao armário no seu quarto. Lá dentro, viu o uniforme azul-celeste que usava na escola.

Ao procurar no fundo do armário, encontrou a sua mochila. Ela ficou feliz ao ver a mochila. Ela tinha-a perdido recentemente. Mas, mais do que a mochila, ela precisava de encontrar a frigideira perdida da mamã.

Kala foi até à sapateira perto da porta. Encontrou os seus sapatos e os da sua irmã Lana. Encontrou também o comando da televisão e uma coroa de flores artificiais. Ela até encontrou os sapatos que a sua irmã Mia tinha perdido. Ela ficou feliz por encontrar os sapatos perdidos de Mia. Porém, mais do que os sapatos perdidos da irmã, ela precisava de encontrar a frigideira perdida da mamã.

A garota voltou para o seu quarto. Viu os seus brinquedos espalhados pelo chão. Todos aqueles brinquedos deveriam estar guardados no seu baú de brinquedos para que o quarto ficasse organizado. Mas ela não estava com vontade de recolher os seus brinquedos naquele momento; mesmo assim, decidiu fazer o que era certo. Quando abriu o baú de brinquedos, viu apenas duas coisas: Uma boneca e... a frigideira perdida da mamã!

Kala ficou emocionada! Ela não fazia ideia de como a frigideira perdida tinha ido parar ao seu baú de brinquedos. A menina ficou muito feliz por ter encontrado a frigideira.

“Obrigada, Jesus, por me ajudares a encontrar a frigideira!”, ela orou.

Depois de pegar na frigideira, Kala correu para a cozinha.

– Mamã! – gritou, enquanto corria. – Podes fazer o almoço!

Enquanto comia, a comida tinha um sabor especialmente bom. Ela tinha sido cozida numa frigideira que era uma resposta à oração.

Kala aprendeu sobre Jesus com os missionários do Serviço Voluntário Adventista. Um dos projetos missionários deste trimestre será um novo Centro do Serviço Voluntário Adventista na Universidade Adventista do Chile, que treinará estudantes para serem missionários. Agradecemos a tua generosa oferta para este importante projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a América do Sul e o Chile no mapa. Mostrar a Ilha de Páscoa, onde Kala mora.
- Assistir a um vídeo sobre Kala: bit.ly/Kala-SAD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

Deus Ouve

A mãe disse a Tane Tau, de 11 anos, que um Clube de Desbravadores seria aberto na igreja Adventista do Sétimo Dia, na Ilha de Páscoa.

– Gostarias de ir? – perguntou.

– Vou pensar sobre isso – respondeu Tane Tau, que não tinha a certeza se queria ir. O menino estava um pouco assustado.

Ele perguntava-se se as outras crianças no Clube de Desbravadores fariam troça dele. Estava preocupado em enturmar-se. O menino pensou durante algum tempo se deveria ou não entrar para o Clube. Mas refletiu: “Porque estou a gastar todo este tempo a pensar? Vou até ao Clube de Desbravadores e descubro se é bom ou não.”

Tane Tau gostou imediatamente do Clube de Desbravadores. Ele adaptou-se muito bem, fez novos amigos e ninguém zombava dele.

Havia muitas crianças com quem travar amizade no Clube de Desbravadores. Quando Tane Tau chegou, havia cerca de 90 Desbravadores no Clube. Parecia que muitas mães tinham contado aos seus filhos sobre o novo Clube na Ilha de Páscoa.

Como Desbravador, Tane Tau aprendeu que Deus cuida dele e ouve sempre as suas orações.

Apenas um mês antes de se tornar num Desbravador, Tane Tau soube que a sua tia estava com cancro. Ela morava no Chile Continental. Ele percebeu que o cancro da sua tia preocupava muito a sua mãe. Ela chorava muito.

Então Tane Tau decidiu orar pela sua tia. Todas as noites, antes de dormir, ele

orava: “Deus, por favor, cura a minha tia. Permite que ela melhore. Ajuda-a a sentir-se melhor.” Mesmo orando todas as noites, Tane Tau perguntava-se se Deus estava a ouvir as suas orações.

Um ano passou. Durante esse tempo, Tane Tau orou por outras coisas, e Deus respondeu a essas orações.

Quando Tane Tau pediu ajuda para os testes na escola, Deus ajudou-o a ser aprovado com boas notas. Quando orou pelo seu cachorro doente, Deus ajudou o cachorro a ficar bom.

Um dia, em abril, exatamente um ano e dois meses após começar a orar pela sua tia, ele recebeu a boa notícia de que ela estava bem. O cancro tinha desaparecido completamente. Ela estava curada! A mãe e Tane Tau ficaram muito felizes! Deus tinha respondido às suas orações.

Tane Tau entrou para um Clube de Desbravadores que foi aberto por missionários do Serviço Voluntário Adventista. Um dos projetos missionários deste trimestre é um novo Centro do Serviço Voluntário Adventista na Universidade Adventista do Chile, que ensinará os alunos a tornarem-se missionários. Agradecemos a tua generosa oferta para este importante projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a América do Sul e o Chile no mapa. E indicar a Ilha de Páscoa, onde Tane Tau mora. A Ilha de Páscoa é parte do Chile.
- Tane Tau significa “Homem Bonito”.
- Assistir a um vídeo sobre Tane Tau: bit.ly/Tane-SAD.
- Baixar as fotos de Tane Tau e observar que está a usar uma coroa de flores tradicional: bit.ly/fb-mq.

Levando a Família para a Igreja

Numa tarde de quarta-feira, Aninha aproximou-se da mãe na sua casa, no Brasil.

– Nunca me levaste à igreja – afirmou.

– Porque não me levas à igreja?

A mãe ficou calada. Mil pensamentos encheram a sua cabeça. Ela perguntava-se: “Porque nunca levei a minha filha à igreja? Algumas crianças queixam-se de terem de ir à igreja, mas a minha filha está a queixar-se de que eu não a levo à igreja.”

A mãe sentiu-se péssima. Só havia uma coisa que ela poderia dizer.

– Eu vou levar-te – disse a mãe.

– Quando? – Ana perguntou.

– Vou descobrir a que horas começa o culto. Quando descobrir, vou levar-te – respondeu a mãe.

Ana, de cinco anos, e a sua família não eram Adventistas, mas aprenderam sobre os Adventistas quando Ana teve aulas de natação com um professor Adventista que a convidou para ser uma Desbravadora.

No Clube de Desbravadores, outras crianças perguntaram porque ela não ia à igreja ao Sábado. Por isso, ela perguntou à mãe o motivo de não irem à igreja.

Naquele mesmo dia, a mãe ligou para o diretor do Clube de Desbravadores de Ana e descobriu o horário do início do culto de Sábado.

No dia seguinte, quinta-feira, Ana dirigiu-se à mãe novamente.

– Quando iremos à igreja?

A mãe explicou que era quinta-feira e que o culto seria no Sábado.

– Faltam apenas dois dias para o Sábado – informou a mãe.

– Porque está a demorar tanto? – Ana reclamou.

– Só faltam dois dias – a mãe tentou acalmar a menina.

No dia seguinte, sexta-feira, Ana disse, animada:

– Amanhã iremos à igreja, certo, mamã?

A mãe concordou com um sorriso.

Ana acordou cedo no Sábado. Eram 6h30, e ela correu para o quarto dos seus pais.

– Mamã, hoje é o dia em que vamos à igreja!

A mãe ficou surpreendida ao ver Ana acordada tão cedo. Normalmente, era difícil acordá-la para ir à escola, mas ela estava animada para ir à igreja.

– Porque não dormes um pouco mais? – perguntou a mãe. – É muito cedo.

– Não consigo dormir mais. Preciso de tomar banho e de me vestir.

A mãe levou Ana e a sua irmãzinha, Helena, à igreja. O pai disse que não poderia ir porque estava ocupado.

Na semana seguinte, ela perguntou todos os dias:

– Vamos à igreja no próximo Sábado?

A mãe estava feliz por levar as duas filhas à igreja cada Sábado. Ela também gostava de ir à igreja. Depois de três meses, a mãe de Ana entregou o coração a Jesus e foi batizada.

Enquanto isso, Ana começou a pedir que o pai fosse à igreja.

– Quando vais? – perguntava.

O pai estava feliz por Ana gostar da igreja, mas ele parecia estar sempre muito ocupado.

Passaram-se muitos meses. Certa manhã de Sábado, Ana foi até ao quarto dos pais para convidar o pai para ir à igreja.

– Vais hoje? – perguntou.
– Não, hoje não – respondeu o pai.
Ana deitou-se na cama e cruzou os braços com firmeza.

– Então, não irei hoje – afirmou.
– Não, querida, vai com a tua mãe e a tua irmã – disse o pai.
– Precisamos de ir como uma família.
Não irei, a menos que também vás.

Só havia uma coisa que o pai poderia fazer. Ele foi à igreja. Esse foi o dia mais feliz da vida de Ana! Os seus olhos brilhavam. Toda a sua família estava reunida na igreja no Sábado. Alguns meses depois, o pai também entregou o coração a Jesus e foi batizado. Agora, Ana está a pensar em trazer todos os seus tios e tias para a igreja. O seu sonho é que, um dia, eles também sejam batizados.

Ora para que muitos pais e mães, tios e tias no Brasil entreguem o coração a Jesus com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte dela ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que está localizado na região brasileira onde Ana e a sua família moram. Agradecemos-te por planeares dar uma oferta generosa para este importante projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Brasil no mapa.
- Assistir a um vídeo sobre Ana: bit.ly/Ana-SAD.
- Incentivar as crianças a serem como Ana e a convidarem os familiares e outras pessoas para irem à igreja.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

6º SÁBADO, 8 DE NOVEMBRO

Palmas para Jesus

António, de 12 anos, ficou do lado de fora de uma casa antiga no Brasil e bateu palmas bem alto.

Clap! Clap! Clap!

O menino não batia palmas para demonstrar alegria. Não estava a bater palmas para mostrar que gostava da casa antiga ou de alguém dentro dela.

Ele tinha outro motivo. Batia palmas, porque a casa não tinha uma campainha que ele pudesse tocar.

Clap! Clap! Clap!

António estava a bater palmas, porque queria chamar a atenção das pessoas que estavam dentro da casa. Ele queria que as pessoas saíssem, porque tinha algo importante para lhes dizer.

Clap! Clap! Clap!

Finalmente, uma senhora saiu da casa. Ela perguntou o motivo de todas aquelas palmas. O menino estava com a mãe. António ficou feliz ao ver a senhora.

Exibindo um grande e brilhante sorriso, ele disse:

– Bom dia! Viemos aqui para convidá-la para uma reunião especial esta noite. Haverá prémios e lanches. Mas o mais importante é que hoje falaremos da Palavra de Deus.

A senhora não tinha a certeza de que queria ir à reunião. António sorriu ainda mais.

– Apenas venha! – disse ele. – Você irá gostar!

Foi difícil para a senhora recusar um convite tão especial de um menino tão feliz. Ela sorriu e concordou em ir à igreja Adventista do Sétimo Dia para a reunião evangelística daquela noite.

António e a sua mãe caminharam até à casa ao lado. António juntou as mãos e bateu palmas.

Clap! Clap! Clap!

Pouco depois, um homem apareceu. Ele não parecia feliz em ver o menino e a sua mãe.

– O que querem? – perguntou, grosseiramente.

– Bom dia! – sorriu António. – Viemos convidá-lo para uma reunião especial esta noite. Terá prémios e lanches. Mas o mais importante é que falaremos da Palavra de Deus.

O homem deu uma desculpa, dizendo que estaria ocupado naquela noite. Mas António não desistiu. Ele sorriu ainda mais.

– Por favor, venha. Você vai gostar!

Como poderia o homem recusar o convite do menino? Ele esboçou um leve sorriso e concordou em ir. Foi assim que António e a sua mãe subiram e desceram a rua durante várias horas, batendo palmas em frente às casas e convidando as pessoas a irem à igreja.

Naquela noite, António ficou entusiasmado ao observar que muitas pessoas que ele tinha convidado compareceram à reunião. Ele estava muito feliz por elas terem vindo para aprender sobre Jesus. Ele estava feliz por poder bater palmas para Jesus.

– Fico muito feliz em convidar as pessoas – declarou. – Jesus pode tocar o coração delas, porque eu as convidei.

Ora para que muitas pessoas no Brasil conheçam Jesus com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que está localizado na região brasileira onde António e a sua

família vivem. Agradecemos-te por planeares dar uma oferta generosa para este importante projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Brasil no mapa.
- Assistir a um vídeo sobre António: bit.ly/Antony-SAD.
- Ao contar a história, convidar as crianças a baterem palmas sempre que António bater palmas.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

Reunião na Garagem

Todas as sextas-feiras à noite, um grupo de adultos reunia-se na casa de um vizinho para falar sobre Jesus.

Mas não havia nenhum grupo de crianças que se reunisse para falar sobre Jesus. Dafne, de 10 anos, e a sua irmã mais velha, Isadora, de 13 anos, sentaram-se no sofá, na sua casa, no Brasil, e conversaram sobre isso. Então, as irmãs tiveram uma ideia e foram contar à mãe, que estava noutra divisão da casa.

– Mamã, podemos criar um grupo de crianças para falar sobre Jesus? – perguntou Dafne.

– Essa é uma ótima ideia! – respondeu a mãe, sorrindo.

Dafne e Isadora começaram a trabalhar imediatamente. Voltando para o sofá, elas escreveram ideias, fizeram planos e começaram a pensar num local para fazer a reunião das crianças. A mãe e os outros adultos estavam na sala de estar da casa da sua amiga Gabby. Então as meninas perguntaram a Gabby, que também tinha 10 anos, se o grupo de crianças poderia reunir-se na garagem da sua casa no mesmo horário da reunião dos adultos. Gabby perguntou aos pais, e eles concordaram.

Dafne e Isadora tiveram de encontrar crianças para ir à reunião. As meninas foram a um parque e viram várias outras meninas a conversar num banco.

– Como te chamas? – Dafne perguntou a uma delas.

– Sofia – a menina respondeu.

– Estás livre nas noites de sexta-feira?

Sofia disse que geralmente ficava sozinha e entediada em casa nas noites de sexta-feira.

– Vem à casa de Gabby – convidou Dafne. – Vamos divertir-nos com jogos, lanches e falar sobre a Palavra de Deus. Conheces Gabby, não é?

Sofia conhecia Gabby e aceitou o convite com alegria. Ela disse que primeiro teria de perguntar aos pais, mas tinha a certeza de que eles permitiriam.

Dafne também convidou os amigos de Sofia para irem.

Depois disso, Dafne e Isadora caminharam pelo parque, convidando todas as crianças que viam. Todas as que ouviram o convite concordaram em ir.

Na noite de sexta-feira, todas as crianças do parque apareceram na garagem da casa de Gabby. Dafne ficou feliz e surpreendida ao ver Sofia e outras 25 crianças.

Para começar a reunião, Dafne e Isadora apresentaram-se e saudaram as outras crianças.

– Estamos tão felizes porque é sexta-feira à noite... Já é Sábado!

As outras crianças pareciam confusas.

– Como pode ser Sábado? – perguntou Sofia.

Era exatamente a reação que Dafne esperava. Ela explicou que o Sábado se estende desde o pôr-do-Sol de sexta-feira até ao pôr-do-Sol de Sábado. Todas as crianças leram na Bíblia que Deus descansou no Sábado após criar a Terra. Elas também leram o quarto mandamento, que diz: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar...” (Êxodo 20:8).

– Ah, sim – disse Sofia. – Agora, entendi.

Após o estudo bíblico, Dafne e a sua irmã serviram pipocas com sumo de goiaba e manga. Antes que todos percebessem, a reunião tinha terminado. Durou 90 minutos.

– Voltem na próxima sexta-feira à noite – convidou Dafne.

Com o passar das semanas, Dafne percebeu que Sofia realmente gostava das reuniões. Ela queria aprender sobre Jesus. Cerca de 15 sextas-feiras após a primeira reunião, Dafne perguntou a Sofia:

– Gostarias de entregar o teu coração a Jesus e ser batizada?

– Sim! – Sofia exclamou.

Sofia e várias outras crianças do grupo infantil foram batizadas. E isto não é tudo! O tio e a tia de Sofia ouviram-na falar sobre a Bíblia e querem ser batizados. Ora para que muitas pessoas no Brasil conheçam Jesus com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que fica na região brasileira onde Dafne mora. Agradecemos por planeares dar uma oferta generosa para este importante projeto.

14

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Brasil no mapa.
- Assistir a um vídeo sobre Dafne: bit.ly/Dafne-SAD.
- Incentivar as crianças a serem como Dafne e a convidarem outras crianças para estudar a Bíblia juntas. Conversar com as crianças sobre como podem organizar um pequeno grupo. Conversar com os pais delas e certificar-se de que as crianças têm permissão dos pais antes de começar um pequeno grupo.
- Na próxima semana, ler como Gabby, que abre a sua casa para a reunião do pequeno grupo, entregou o coração a Jesus.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

8º SÁBADO, 22 DE NOVEMBRO

O Sábado É Especial

Para Gabby, de seis anos, Sábado era dia de assistir a desenhos animados na internet e de brincar com jogos de tabuleiro com o seu irmão de 14 anos, Wesley. Era dia de brincar às escondidas com os amigos no parque perto de casa e de fazer os trabalhos da escola.

Mas havia uma coisa que o Sábado não era. Não era dia de ir à igreja.

Um dos amigos de Wesley convidou-o para participar no Clube de Desbravadores numa igreja Adventista do Sétimo Dia. Wesley gostou muito dos Desbravadores. Ele gostou de fazer novos amigos e de aprender novas habilidades.

Logo percebeu que um Clube para crianças pequenas reunia-se na igreja no mesmo horário do Clube de Desbravadores. O outro Clube chamava-se Tições e era para crianças entre os seis e os nove anos.

Ele lembrou-se da sua irmã Gabby, de seis anos, e contou à mãe e à Gabby sobre os Tições.

– Acho que Gabby realmente gostaria de participar – ele disse. – Ela poderia ir comigo. Muitos dos meus amigos Desbravadores têm irmãos e irmãs mais novos que vão para a reunião dos Tições no mesmo horário.

Gabby gostou muito da ideia. Ela gostou ainda mais quando percebeu que a próxima reunião dos Tições aconteceria um dia antes do seu sétimo aniversário. Parecia o presente de aniversário perfeito.

– Posso ir? Posso ir? – implorou à mãe. A mãe sorriu e permitiu.

Gabby gostou de ser Tição. Ela fez muitos amigos novos, entre eles Dafne.

Gabby e Dafne eram vizinhas. Elas já se conheciam antes de Gabby participar no Clube de Tições, mas nunca tinham passado tempo juntas. Depois de se verem no Clube de Tições, tornaram-se amigas e começaram a brincar juntas.

A mãe de Dafne tornou-se amiga da mãe de Gabby. A mãe de Dafne começou a ir à casa de Gabby para estudar a Bíblia com Gabby e com a sua mãe. Enquanto liam a Bíblia, Gabby começou a amar Jesus. O seu amor por Jesus cresceu mais e mais. Ela aprendeu que o Sábado é um dia muito especial.

Passaram-se muitos meses. Wesley foi batizado num *Camporee* de Desbravadores e Gabby completou mais um aniversário.

Então, num dia feliz, Gabby e a mãe entregaram o coração a Jesus e foram batizadas juntas.

Atualmente, o Sábado é o dia favorito da semana para Gabby. Já não é um dia para assistir a desenhos animados na internet nem para brincar com jogos de tabuleiro. Já não é um dia para brincar às escondidas com os amigos ou para fazer os trabalhos da escola. Agora, o Sábado é um dia para ir à igreja e passar um tempo especial com Jesus.

Todas as sextas-feiras à noite, quando o Sábado começa, 25 a 30 crianças reúnem-se na garagem da casa de Gabby para estudar a Bíblia com um pequeno grupo liderado por Dafne. Gabby também está a dar estudos bíblicos a quatro crianças. Mais do que tudo, ela deseja que todas as crianças conheçam Jesus, que chama a Si mesmo o “Senhor do sábado” (Marcos 2:28, NAA).

Ora para que muitas pessoas no Brasil conheçam Jesus com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte dessas ofertas aju-

dará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que fica na região brasileira onde Gabby mora. Agradecemos por planeares dar uma oferta generosa para este importante projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Brasil no mapa.
- Assistir a um vídeo sobre Gabby: bit.ly/Gaby-SAD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

Preparação para o Céu

Assistir ao noticiário na televisão assustava Andrielle, de 10 anos. Estavam a ser apresentadas muitas coisas más: Tempestades, terramotos e outros desastres naturais. Roubos, mortes e outras coisas más eram divulgadas todas as noites. Andrielle viu tantas coisas más na televisão que concluiu que o mundo deveria acabar em breve.

Todos os domingos, a sua irmã mais velha, Shirley, levava-a e ao irmão, Alef, a uma igreja diferente, onde Andrielle ouvia que, quando o mundo acabasse, Jesus viria e levaria os Seus filhos para o Céu.

Mais do que tudo, ela queria ir para o Céu e viver com Jesus.

Mas os pregadores nunca falaram sobre como as pessoas poderiam ir para o Céu e viver com Jesus. Eles nunca abriram a Bíblia e leram versos bíblicos sobre como nos preparamos para a vinda de Jesus.

Andrielle esperava descobrir isso lendo a Bíblia por si mesma. Ela encontrou um pequeno livro com o Novo Testamento em casa e lia-o todas as noites antes de dormir.

A garotinha leu os livros de Mateus e Apocalipse. Eles eram interessantes. Mas ela não entendia muito do que lia. Ela ainda não sabia como se preparar para ir para o Céu.

Certa noite, depois de assistir a mais um noticiário assustador na televisão, ela conversou com o irmão, Alef.

– Precisamos de orar a Jesus para nos mostrar a verdadeira Igreja que nos preparará para ir para o Céu – ela disse.

Alef gostou da ideia e fechou os olhos para a oração.

“Envia-nos para a Igreja verdadeira”, Andrielle orou. “Queremos preparar-nos para o Teu regresso. Nós realmente queremos ir para o Céu.”

Andrielle sentiu-se melhor depois da oração. Ela sabia que Jesus, de alguma forma, a ajudaria a preparar-se para ir para o Céu e encontrá-l-O.

Passaram-se dois anos.

Andrielle e a sua irmã Shirley deixaram de morar com o pai para morar com a mãe e o padrasto. Alef ficou com o pai.

Numa manhã de Sábado, Shirley disse subitamente:

– Andrielle, vamos à igreja.

A garota ficou surpreendida. Ela nunca tinha ido à igreja ao Sábado. Parecia incomum ir num Sábado, mas ela foi porque estava acostumada a visitar igrejas com Shirley.

As pessoas receberam-nas calorosamente na igreja Adventista do Sétimo Dia. Andrielle sentiu-se confortável. Ela gostou de como as pessoas abriram a Bíblia e a leram. Ela sentiu-se em casa.

Andrielle começou a estudar a Bíblia com duas mulheres da igreja. A sua mãe e o seu padrasto juntaram-se a ela para os estudos bíblicos.

Enquanto liam, Andrielle viu que a Bíblia explicava como se preparar para ir para o Céu e viver com Jesus. Ela leu em João 3:16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (NAA). Tudo o que ela precisava de fazer para ir para o Céu era crer em Jesus.

Naquele momento, Andrielle percebeu que Deus tinha respondido à sua oração feita dois anos antes. Ela tinha encontrado na Bíblia a resposta para a sua maior pergunta.

Hoje, Andrielle é uma enfermeira de 27 anos que se prepara para ser missionária nas Filipinas. Ela quer dizer às pessoas, em todos os lugares, que o mundo está no fim e que elas podem preparar-se para ir para o Céu e viver com Jesus.

– Estou muito feliz e grata a Deus por responder à minha oração, mesmo sendo a voz de uma criancinha. Sou-Lhe muito grata por me guiar para a Igreja de Deus.

Ora para que muitas pessoas no Brasil se preparem para a vinda de Jesus com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte das ofertas ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que fica na região brasileira onde Andrielle mora. Agradecemos-te por planeares dar uma oferta generosa para este importante projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Brasil no mapa.
- Baixar as fotos para esta história:
bit.ly/fb-mq.

10º SÁBADO, 6 DE DEZEMBRO

Bebé Missionária

Hadassa tem oito anos e tem vindo a falar de Jesus às pessoas desde sempre. Como é isso possível? Tudo começou antes de Hadassa nascer. Os seus pais queriam ter um bebé. Eles oraram e esperaram muito. Porém, nada acontecia.

“Deus, se Tu nos deres um filho, seremos muito gratos”, orava a mãe.

“Deus, se Tu não nos deres um filho, ainda assim servir-Te-emos”, orava o pai. “Mas, se Tu nos deres um filho, nós dedicá-lo-emos a Ti.”

Um dia, a mãe de Hadassa descobriu que estava grávida. Foi emocionante! A pequena Hadassa nasceu para alegria dos seus pais.

O pai não se esqueceu da sua promessa. Desde o dia em que Hadassa nasceu, ele e a mãe dedicaram-na a Deus. Eles começaram a educar Hadassa para ser uma missionária.

Quando Hadassa tinha apenas um mês, os seus pais começaram a levá-la, nas tardes de Sábado, para partilhar livros cristãos. O pai ou a mãe carregavam-na nos braços enquanto entregavam livros às pessoas dos carros parados nos semáforos.

As pessoas ficavam encantadas ao ver a bebezinha.

– Oh, ela é tão fofa! – diziam.

O pai e a mãe sorriam de volta e ofereciam livros cristãos. Eles também se ofereciam para orar. Quando Hadassa tinha dois anos, ela mesma começou a entregar os livros às pessoas.

As pessoas gostavam quando Hadassa orava por elas. Algumas pessoas choravam. Outras agradeciam e diziam:

– Eu precisava disso hoje. Foi Deus Quem vos enviou.

Hadassa gostava muito de distribuir livros e de orar. Ela não se sentia nem um pouco nervosa. Desde pequena, ficava feliz em ajudar as pessoas.

Atualmente, Hadassa tem oito anos e ainda gosta de distribuir livros e de orar pelas pessoas paradas nos semáforos. Ela também dá estudos bíblicos aos colegas da escola e prega na igreja.

Certa noite, ela sonhou que estava a brincar com o seu irmão mais novo, Caleb. De repente, apareceu um homem grande vestido de branco. Ele estava a usar a armadura de Deus, incluindo o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus (ver Eféios 6:10-17).

O homem veio até Hadassa e disse: “Vocês foram chamados para uma grande missão.” Hadassa sentiu-se muito feliz. Ela sorriu.

O homem vestiu Hadassa e Caleb com a armadura de Deus. Hadassa não sabia como ele tinha feito aquilo. A armadura simplesmente apareceu neles. Depois disso, o homem foi-se embora.

Hadassa acordou e correu para contar à mãe. Era cedo, mas a mãe já estava acordada. A garotinha contou o seu sonho, bem empolgada. A mãe ficou muito emocionada. Ela ficou surpreendida por a sua filhinha ter tido um sonho assim.

– Foi Jesus Quem te apareceu – disse a mãe. – Sim, tu serás uma grande missionária.

A partir daquele momento, Hadassa soube que poderia ser uma missionária com a ajuda de Jesus. Ele dera-lhe a armadura de Deus.

Ela quer, mais do que qualquer coisa, ser missionária quando crescer. Ela quer viajar para longe do Brasil e servir como

missionária noutro país. Mas, por enquanto, está feliz em partilhar sobre Jesus no Brasil.

– Para ser uma missionária, preciso de ler a Bíblia, orar e louvar Deus – disse ela.

– É assim que Deus me ajudará a ser uma grande missionária.

Ora para que muitas crianças no Brasil sejam motivadas a tornarem-se missionárias com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte dessas ofertas ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que fica na região brasileira onde Hadassa mora. Agradecemos-te por planeares dar uma oferta generosa para este importante projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Brasil no mapa.
- Assistir a um vídeo sobre Hadassa e a sua família: bit.ly/Hadassa-SAD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

O Sonho de Kauê

Kauê tinha um sonho. Ele queria ler e escrever. Embora tivesse oito anos, ele nunca tinha ido à escola. Kauê morava em Recife, que tem muitas escolas, mas ele nunca tinha ido a nenhuma delas por causa de uma confusão em casa. Os seus pais divorciaram-se quando ele tinha a idade exata para começar a frequentar a escola. Ele faltou às aulas naquele ano. Então Kauê foi enviado para morar com a sua avó. Com a troca de casa e todas as mudanças, ele faltou às aulas pelo segundo ano.

Parecia que ele nunca iria à escola. O menino perguntava-se se o seu sonho de ler e escrever se tornaria realidade.

Alguém contou à avó sobre um centro comunitário da igreja, que tinha programas de aprendizagem para crianças. Kauê foi ao centro comunitário da igreja para saber mais.

Quando chegou ao local, uma gentil psicóloga perguntou-lhe o nome.

– Kauê – respondeu.

Então, ela perguntou-lhe sobre o seu maior desejo. Isso também foi fácil.

– É ler e escrever – respondeu de imediato.

A psicóloga queria ajudar Kauê a realizar o seu sonho. O centro comunitário da igreja não tinha um programa para ensinar crianças a ler e a escrever. Mas tinha um projeto que ensinava as crianças a usarem computadores.

A psicóloga conversou com a diretora do centro comunitário, que era sua mãe.

– Eu acredito neste rapazinho – disse a psicóloga. – Vamos matrículá-lo nas aulas de informática.

A diretora enviou Kauê para a aula de informática.

O professor de informática deu as boas-vindas ao menino. Ele colocou-o sentado à frente de um computador e deu-lhe um pedaço de papel com palavras escritas.

– Digita isto – pediu.

Kauê sentou-se em frente ao computador, mas não conseguiu fazer nada. Ele não sabia ler nem escrever.

O professor de informática, filho da diretora, dirigiu-se à mãe e disse:

– Este garoto não sabe ler nem escrever. Ele não tem condições de estar nesta aula.

Mas a diretora acreditava em Kauê.

Ela queria dar uma oportunidade ao rapaz.

– Põe-no ao lado de outra criança. Assim, ele poderá aprender.

Passaram-se os dias e Kauê começou a aprender. Aprendeu a digitar as letras do alfabeto no computador e conseguia também soletrar o seu nome:

– K-A-U-Ê.

Ficou muito animado quando digitou o seu nome no computador pela primeira vez. Passaram-se alguns meses, e Kauê aprendeu a ler e a escrever mais do que o seu nome. Começou a ler a Bíblia e a escrever os seus versos bíblicos favoritos. Ele também começou a ir à igreja no centro comunitário aos Sábados. Ele juntou-se ao Clube de Tições, e as pessoas da igreja ajudaram-no a comprar uma farda.

Após algum tempo, ele começou a frequentar uma escola normal.

Hoje, Kauê tem 11 anos. Há apenas alguns meses, ele entregou o coração a Jesus e foi batizado. Ele está muito feliz! Sorri o tempo todo porque o seu sonho

tornou-se realidade. Hoje, ele sabe ler e escrever.

Ora para que muitas crianças no Brasil aprendam a ler e a escrever no Instituto Adventista Pernambucano, uma escola de ensino primário e secundário localizada na região onde Kauê mora. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir uma igreja no Instituto. Agradecemos-te por planeares dar uma oferta generosa para este importante projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Recife no mapa.
- O centro de aprendizagem comunitário foi inaugurado em 2021 na igreja Adventista do Sétimo Dia de Recife, no Brasil, sob os cuidados da filial local da Adra. A diretora voluntária do centro, Suzicleide, supervisiona uma equipa que inclui a sua filha, Nayane, que trabalha como uma das duas psicólogas do centro, e o seu filho, Elyffas, que trabalha como professor de informática.
- Assistir a um vídeo sobre Suzicleide, a diretora do centro comunitário: bit.ly/Suzicleide-SAD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

20

12º SÁBADO, 20 DE DEZEMBRO

A Vida É Boa com Deus

A vida era boa quando a mãe de Anderson trabalhava na Escola Adventista do Nordeste, no Brasil.

Anderson tinha seis anos quando a mãe começou a lavar as roupas dos professores e dos alunos da escola. Um rio corria pelo Campus da escola, mas a mãe não lavava as roupas ali. A água era muito suja. A mãe carregava a roupa até um rio com água limpa. Lá, ela lavava as roupas à mão. Depois, ela secava, passava e dobrava as roupas.

A mãe levava Anderson para a igreja da escola aos Sábados. O menino aprendeu sobre Deus naquele lugar. Mas, quando Anderson tinha 11 anos, começou a chover mais do que o normal. Em pouco tempo, a água cobriu as casas dos professores. Cobriu a igreja da escola. A enchente cobriu a Escola Adventista do Nordeste, e toda a escola foi destruída. A casa de Anderson também foi destruída. O menino e a sua família não tinham onde morar e trabalhar.

A vida tornou-se difícil para Anderson e para a sua família. Durante alguns meses, moraram numa pequena fazenda. Depois, mudaram-se para uma cidade e, posteriormente, para outra.

Anderson deixou de ir à igreja. Deixou de aprender sobre Deus.

Passaram-se três anos.

Quando fez 14 anos, Anderson conseguiu um emprego como ajudante de loja. Ele começou a aprender sobre Deus com outro funcionário da loja, um rapaz chamado Marlon, que lhe ensinou muitas coisas da Bíblia, inclusive que as pessoas não devem comer carne de porco e outras carnes impuras.

Anderson decidiu fazer uma brincadeira. Uma noite, ele secretamente pegou num pouco de carne de porco do congelador da loja e enrolou-o no guiador da bicicleta que Marlon usaria para trabalhar no dia seguinte.

De manhã, Marlon chegou ao trabalho e ficou surpreendido ao encontrar carne de porco enrolada no guiador da sua bicicleta.

– Quem fez isto? – perguntou.

Anderson gostou da brincadeira e pregou muitas partidas a Marlon. Marlon percebeu que Anderson era o autor das brincadeiras, mas nunca ficou aborrecido. Apenas balançava a cabeça e dizia:

– Não, de novo não!

Um dia, ele convidou Anderson para ir à igreja. Anderson não foi.

Passaram-se vários anos, e Marlon continuou a convidar Anderson para ir à igreja sempre que o via, até que, finalmente, Anderson aceitou o convite. A igreja estava a realizar reuniões evangelísticas, e Marlon estava a pregar sobre Jesus. Anderson regressou nos dias seguintes. Conforme ele aprendia sobre Jesus, as memórias voltavam. Ele lembrou-se da mãe a pegar na sua mão quando era criança e a levá-lo à igreja na Escola Adventista do Nordeste.

Em pouco tempo, Anderson foi batizado. E foi a vez de Anderson convidar as pessoas para irem à igreja. Ele queria que todos soubessem sobre Jesus.

Até agora, Anderson já inaugurou três igrejas no Brasil e levou mais de 100 pessoas ao batismo, inclusive a sua mãe e outros membros da família.

Anderson disse que a vida é boa quando se ama Deus e se ama outras pessoas. Regularmente, ele convida as pessoas para irem à igreja, como Marlon fez com ele durante muito tempo.

Parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, no Brasil. O Instituto foi aberto para substituir a Escola Adventista do Nordeste após as cheias, mas ainda não tem o imóvel para a igreja. A tua oferta ajudará a abrir uma igreja na qual as crianças poderão participar no culto com a sua família, assim como Anderson participava no culto com a sua mãe durante a sua infância. Agradecemos-te por planeares dar uma oferta generosa para este projeto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Brasil no mapa.
- Assistir a um vídeo sobre Anderson: bit.ly/Anderson-SAD.
- A Escola Adventista do Nordeste foi inaugurada em 1943 e conta com muitos Líderes da igreja entre os seus formados, inclusive o antigo Diretor de Comunicação da Conferência Geral, Williams Costa Jr.. A cheia destruiu a escola em 2000, e o Instituto Adventista Pernambucano foi inaugurado num novo local, para substituí-la, em 2014.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

Um Menino Fiel

Glauco tinha seis irmãos e cinco irmãs, mas sentia-se rejeitado por eles. Ele também se sentia rejeitado pela mãe e pelo pai. Porquê? Tudo começou quando ele era um menino e alguns missionários Adventistas do Sétimo Dia chegaram à sua aldeia isolada no Rio Amazonas. Eles construíram uma igreja e deixaram-na nas mãos de um dos missionários.

Durante três meses, o missionário ensinou os aldeões sobre Jesus, ensinou-os a orarem e também sobre o Sábado e os demais mandamentos de Deus. O missionário convidou Glauco para se unir a um Clube de Tições na igreja.

Glauco participou numa reunião e gostou. Mas, quando ele voltou, na semana seguinte, o Clube de Tições não estava reunido e a igreja estava fechada. O missionário tinha deixado a aldeia, e o rapazinho não sabia o porquê.

Mesmo com a igreja fechada, Glauco considerava-se um Adventista. Ele encontrou uma Bíblia em casa e lia-a regularmente. Ele guardava o Sábado. Todos os Sábados ele ia para o seu quarto cantar músicas e ler a Bíblia.

Glauco era o mais novo da família, e os seus irmãos não gostavam de vê-lo a ler a Bíblia e a guardar o Sábado. Eles não acreditavam em Deus.

Passaram-se vários anos. Glauco tornou-se adolescente e os seus irmãos continuaram a provocá-lo.

Certo dia, a mãe disse que uma igreja flutuante tinha chegado ao Rio Amazonas.

O menino foi à igreja flutuante. Os seus olhos arregalaram-se de surpresa quando o Pastor começou a palestra di-

zendo: – Somos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A igreja flutuante ficou na vila por cinco meses. Todas as quintas-feiras, o Pastor realizava uma reunião especial para adolescentes e eles cantavam, brincavam e conversavam. O Pastor pedia que os adolescentes contassem as suas histórias.

Glauco contou sobre ter participado de uma reunião dos Tições, e ainda amar Jesus e guardar o Sábado.

Quando ele terminou, o Pastor disse:

– Então foste a uma igreja Adventista do Sétimo Dia no passado. Queres ser batizado?

Glauco ficou muito feliz com a pergunta. Ele queria ser batizado.

O Pastor também disse a Glauco que ele poderia tornar-se num missionário de Jesus por meio de “Um ano em missão”, um programa para adolescentes e jovens adultos. Glauco imediatamente disse que gostaria de participar nesse programa. Ele entregou o coração a Jesus e foi batizado no Rio Amazonas. A igreja Adventista da vila, que estava fechada há tantos anos, foi restaurada e reaberta.

Glauco estava feliz por poder ir à igreja Adventista todos os Sábados, mesmo depois de a igreja flutuante ir embora. Ele sabia que Deus cuidaria dele.

Agora Glauco está a preparar-se para passar um ano como missionário. Ele não poderia estar mais feliz.

A igreja flutuante que visitou a vila de Glauco no Rio Amazonas foi comprada com a ajuda de uma oferta de 2016. Este trimestre, a oferta ajudará outro projeto importante no Brasil: A construção de uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano. A oferta também irá auxiliar três projetos no Chile: Abertura de 100 salas

de aula da Escola Sabatina para crianças em igrejas de baixo rendimento; novos dormitórios para mais 50 alunos na Universidade Adventista do Chile; e um novo Centro de Serviço Voluntário Adventista na Universidade Adventista do Chile, que enviará 30 missionários ao mundo cada ano. Agradecemos a tua generosa oferta para estes projetos importantes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Manaus no mapa. A vila de Glauco fica a uma curta distância de Manaus, no Rio Amazonas.
- Assistir a um vídeo sobre Glauco: bit.ly/Glauco-SAD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.

